

**Sentido de vida em mulheres lésbicas: impactos das manifestações da  
lesbofobia e dos atravessamentos identitários e sociais**

Larissa Linhares de Medeiros Chaves

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Departamento de Psicologia  
Orientador: Prof. Dra. Lenise Santana Borges

Goiânia, 2026

**Psicologia**

**Sentido de vida em mulheres lésbicas: impactos das manifestações da  
lesbofobia e dos atravessamentos identitários e sociais**

Larissa Linhares de Medeiros Chaves  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
conclusão da disciplina de Trabalho de  
Conclusão de Curso II do curso de graduação  
em Psicologia da Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás.

**Banca Examinadora:**

Dra. Lenise Santana Borges  
Presidente da Banca: Professora Orientadora

Dra. Daniela Sacramento Zanini  
Professora Convidada

Dra. Iorhana de Oliveira Fernandes  
Professora Convidada

Data da Avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota final: \_\_\_\_\_

“Todo canto e pranto meu  
E tudo que sou eu  
Por certo vai vingar  
Então você vai entender  
Que o quanto que eu quis sofrer  
Valeu pelo tentar  
  
Todo amor que eu amei  
No fundo eu dediquei  
A mim e a mais ninguém”

- *Angela Ro Ro, A Mim e a Mais Ninguém*

## Dedicatória

Aos meus avós,  
por sempre me lembrarem  
da menina que  
amarrava o sapato sozinha.

Para Gabriely, que me ensinou  
sobre o amor entre duas mulheres.

Na doçura das águas me banho,  
no cheiro das ervas me fortaleço.

À mulher que me acompanha,  
agradeço o movimento  
e os caminhos que me ensinou.

## **Agradecimentos**

À Daniela, expresso minha alegria e agradecimento por toda a condução e apoio ao longo desta trajetória de pesquisa. Agradeço pela escuta, pelo apoio e cuidado, por toda a orientação e por acreditar no meu potencial e no meu desenvolvimento desde o início. Seus ensinamentos e seu incentivo foram fundamentais para que este percurso se tornasse possível e significativo.

À Iorhana, obrigada por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade e por contribuir de forma tão importante para a construção deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço os conselhos e todas as trocas que tivemos ao longo do meu trajeto na pesquisa, por todas as torcidas ao meu lado e por mim, por toda companhia em momentos cruciais na pesquisa e no meu desenvolvimento acadêmico.

À minha mãe, Patrícia, meu agradecimento por todo o cuidado, acolhimento e apoio em cada etapa desta caminhada. Sua presença, sua força e sua confiança foram essenciais para que eu seguisse em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Obrigada por ser minha companhia nas noites difíceis.

À minha irmã, Carol, agradeço pelo companheirismo, pelo incentivo constante e pela presença tão importante ao longo desta trajetória. Obrigada pelo carinho, pela escuta e pelo cuidado em momentos de insegurança. Seu apoio foi fundamental para que este processo se tornasse mais leve e possível.

Às minhas amigas, que caminharam comigo durante todo o processo de escrita, agradeço por acreditarem em mim, por incentivarem meu potencial e por acolherem, com escuta e afeto, os momentos mais sensíveis dessa trajetória. Cada abraço e cada palavra de apoio tornaram esse percurso mais leve. Agradeço pela leveza, pelo carinho e pelas trocas de vida que me acompanharam ao longo desse processo. Sua presença foi importante para que essa caminhada também pudesse ser vivida com mais afeto e serenidade.

## Resumo

O sentido de vida tem sido amplamente associado ao bem-estar psicológico, à saúde mental e à capacidade de enfrentamento frente às adversidades. No contexto de mulheres lésbicas, sua construção é atravessada por processos sociais, afetivos e políticos relacionados ao reconhecimento identitário, ao pertencimento e às experiências de exclusão e resistência. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos sobre o sentido de vida de mulheres lésbicas, considerando os atravessamentos da identidade lésbica, os processos de reconhecimento e as construções sociais que delimitam a experiência de ser lésbica. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter descritivo-explicativo, com abordagem qualitativa. Participaram 93 mulheres, com idades entre 14 e 56 anos, recrutadas por meio de redes sociais digitais. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pergunta aberta sobre sentido de vida (“O que faz a sua vida ter sentido para você?”), e as respostas foram analisadas com auxílio do software Requalify.ai, baseado em Large Language Models (LLMs). Os resultados indicaram que o sentido de vida é construído de forma multidimensional, com centralidade nas relações afetivas, familiares e amorosas, no sentimento de pertencimento, no autoconhecimento e na possibilidade de projetar um futuro marcado por segurança, liberdade e reconhecimento. Conclui-se que o sentido de vida de mulheres lésbicas é atravessado por dimensões subjetivas, sociais e políticas, evidenciando a importância do reconhecimento social e da legitimidade de suas existências para a promoção de bem-estar e saúde mental.

**Palavras-chave:** sentido de vida; mulheres lésbicas; identidade lésbica; pertencimento; bem-estar psicológico.

## **Abstract**

Meaning in life has been widely associated with psychological well-being, mental health, and coping capacity in the face of adversity. In the context of lesbian women, its construction is shaped by social, affective, and political processes related to identity recognition, belonging, and experiences of exclusion and resistance. This study aimed to analyze the impacts on meaning in life among lesbian women, considering the intersections of lesbian identity, recognition processes, and the social constructions that define and delimit the experience of being lesbian. This is an applied, descriptive-explanatory study with a qualitative approach. The sample consisted of 93 women aged between 14 and 56 years, recruited through social media platforms. Data were collected through an open-ended question about meaning in life (“What gives your life meaning?”), and responses were analyzed using Requalify.ai software, based on Large Language Models (LLMs). Results indicated that meaning in life is constructed multidimensionally, with centrality in affective, family, and romantic relationships, sense of belonging, self-knowledge, and the possibility of envisioning a future marked by safety, freedom, and recognition. It is concluded that meaning in life among lesbian women is shaped by subjective, social, and political dimensions, highlighting the importance of social recognition and the legitimacy of their existence for promoting well-being and mental health.

**Keywords:** meaning in life; lesbian women; lesbian identity; belonging; psychological well-being.

## Sumário

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| Introdução .....                | 9  |
| Metodologia .....               | 14 |
| Participantes.....              | 14 |
| Instrumentos .....              | 14 |
| Procedimentos .....             | 14 |
| Análise dos dados .....         | 15 |
| Resultados.....                 | 15 |
| Discussão .....                 | 18 |
| Conclusão .....                 | 20 |
| Referências Bibliográficas..... | 22 |

## Introdução

Sob a perspectiva da Psicologia Existencial, Viktor Frankl (2011), em sua obra *Em Busca de Sentido*, definiu que a motivação fundamental da existência se dá na busca por significado, sendo essa o que permite ao indivíduo enfrentar o sofrimento e construir uma direção de vida. Tal concepção estabelece o ser humano como capaz de atribuir sentido às próprias experiências, mesmo em contextos adversos. Nesse sentido, Frankl associa o sentido de vida à saúde mental, resiliência e realização pessoal.

A partir dos estudos de Steger e o avanço da Psicologia Positiva, o sentido de vida passou a ser explorado de maneira empírica e sistematizada, que demarcou estudos acerca do sentido de vida que distinguem duas dimensões complementares: a presença de sentido, entendida como a percepção de que a vida possui significado, e a busca de sentido, caracterizada pelo esforço contínuo de descobrir e construir esse significado (Steger, 2018). Essa diferenciação permite conceber o fenômeno como dinâmico e relacional, influenciado pelas condições de vida, pelo contexto sociocultural e pelas experiências emocionais e afetivas que marcam a trajetória de cada sujeito.

Steger (2009) também contribui ao aprofundar a definição de sentido de vida como a percepção de que a própria existência é dotada de propósito, coerência e relevância. Nessa direção, o autor organiza o constructo em três dimensões centrais: a compreensão da vida como estruturada e inteligível, a vivência de propósito e a sensação de valor existencial. Assim, o sentido de vida se articula diretamente ao bem-estar subjetivo e psicológico, atuando tanto como fator de proteção frente a adversidades quanto como base para a construção de uma vida mais plena e engajada.

Em adição a isso, Inbal Haim-Litevsky et al. (2023) observaram que o senso de pertencimento e a participação significativa em atividades cotidianas estão fortemente correlacionados com o bem-estar psicológico, dialogando com o modelo PERMA, proposto por Martin Seligman (2008), segundo o qual o bem-estar é constituído por diferentes dimensões que promovem o desenvolvimento saudável, para além da redução de emoções negativas. Nesse sentido, experienciar emoções positivas, envolver-se profundamente em atividades, contar com relações de apoio, viver com propósito e perseguir metas reforça a compreensão de que o

sentido de vida não se constitui apenas em nível individual, mas é produzido e sustentado em redes de relações sociais, culturais e afetivas que moldam a experiência subjetiva de existir.

Nesse aspecto, pode-se considerar o sentido de vida diretamente relacionado com o bem-estar de um indivíduo, uma vez que o senso de comunidade e pertencimento é fator determinante como um dos principais marcadores sociais (Velikovsky, 2023). A experiência de participar de um laço significativo marcado não somente pelo físico, mas também de modo relacional e simbólico proporciona a capacidade de identificação e autoconhecimento, partindo da sensação unicamente experienciada pelo próprio sujeito.

A teoria do estresse de minorias de Meyer (2003) busca compreender como o estigma, a discriminação e a marginalização social afetam a saúde mental e o sentido de vida de pessoas LGBTQIA+. Para Meyer, a vivência enquanto minoria sexual implica a exposição contínua a estressores sociais específicos, que podem impactar negativamente a construção de significado e o sentido de vida. Como resultado, foram propostos os principais estressores como a experiências de vitimização caracterizada pelo preconceito, violência, rejeição e agressão relacionada à orientação sexual, a homofobia internalizada, relacionada a ideias aversivas de uma pessoa LGB acerca da sua própria sexualidade e a ocultação da orientação sexual (Paveltchuk; Borsa, 2020).

No contexto de mulheres lésbicas, a construção do sentido de vida é atravessada por processos de visibilidade, aceitação e resistência. Silveira (2022) identificaram que mulheres lésbicas com maior grau de revelação da orientação sexual (outness) apresentam melhores indicadores de saúde mental e maior sentido de vida subjetivo. De forma convergente, Rodgers (2022) complementa essa discussão ao apontar que a identidade lésbica contemporânea tende a organizar-se também em torno de redes de amizade, práticas de cuidado e estratégias de resistência, não se restringindo apenas à visibilidade pública ou ao reconhecimento institucional.

Em composição a isso, no cenário brasileiro, o relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2024) evidencia desigualdades estruturais enfrentadas por mulheres lésbicas e bissexuais em áreas essenciais, barreiras institucionais, a invisibilidade estatística e a falta de preparo de profissionais de saúde que reforçam processos de exclusão e marginalização. Essas condições impactam diretamente o sentido de vida dessas mulheres, comprometendo sua segurança, autoestima e capacidade de planejamento futuro, e reforçando

a necessidade de políticas públicas que promovam reconhecimento, proteção e inclusão social efetiva (Silva, 2024).

O I LesboCenso Nacional, parte do projeto de Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil (2022) que constitui a primeira pesquisa de abrangência nacional dedicada exclusivamente a mulheres lésbicas, com o objetivo de identificar suas condições de vida, experiências de discriminação e violações de direitos em diferentes esferas sociais. Em seu levantamento, realizado pela Liga Brasileira de Lésbicas e pela Associação Lésbica Feminista de Brasília Coturno de Vênus, ouviu cerca de 22 mil mulheres de todo o país e revelou que cerca de 79 % das participantes já sofreram algum tipo de lesbofobia ao longo da vida, incluindo assédio moral, assédio sexual e violência psicológica.

A recusa à heterossexualidade representa também uma ruptura com as categorias que estruturam o sistema sexo-gênero, deslocando a própria noção de “mulher”. A categoria “mulher” não é natural, mas relacional, define-se como o “Outro” em oposição ao homem. Nesse modelo, a mulher não possui existência plena por si, mas é reconhecida como objeto e função em serviço masculino, seja na reprodução, no cuidado ou na sexualidade (Beauvoir, 1949). Beauvoir, em sua escrita, compreende o caráter histórico, social e político da constituição da identidade feminina, ao demonstrar que a condição de “mulher” é produzida por meio de processos de socialização que naturalizam a subordinação ao masculino.

Ao romper com o destino socialmente prescrito da mulher enquanto esposa e mãe, a lésbica pode subverter as expectativas normativas que estruturam o feminino, produzindo tensões que atravessam tanto a esfera subjetiva quanto as relações sociais. Nessa direção, a recusa à normatividade heterossexual pode ser compreendida como um movimento existencial de resistência e de resignificação do sentido de vida, no qual novas formas de pertencimento, autonomia e projetos de futuro são construídas (Wittig, 1993).

Essa ruptura evidencia o caráter político da heterossexualidade enquanto instituição social. Nesse sentido, a heterossexualidade compulsória surge como um elemento central na manutenção do sistema patriarcal, configurando-se como um mecanismo que regula as escolhas afetivas, sexuais e sociais das mulheres (Rich, 1980). Para Rich, a heterossexualidade é imposta cultural e institucionalmente como norma universal, restringindo as possibilidades de existência que escapam aos padrões dominantes de gênero e sexualidade. Trata-se de uma construção

social e histórica que opera por meio de mecanismos de coerção, normatização e violência simbólica, produzindo a heterossexualidade como destino esperado para todas as mulheres.

Sob essa lógica, a heterossexualidade não apenas organiza a sexualidade, mas também sustenta a hierarquia de gênero ao posicionar o masculino como referência e o feminino como subordinado. Tal dinâmica contribui para a naturalização da ideia de que as mulheres existem prioritariamente para atender às demandas afetivas, reprodutivas e sexuais dos homens, invisibilizando formas alternativas de relacionamento, desejo e construção identitária. Nesse sentido, compreende-se que a heterossexualidade compulsória opera como uma forma de controle dos corpos e das relações sociais, uma vez que vincula a condição feminina à disponibilidade afetiva, sexual e reprodutiva para os homens (Rich, 1980).

Nessa perspectiva, a lesbianidade pode vir a ocupar um caráter político ao desafiar os mecanismos que vinculam a condição feminina à disponibilidade para os homens. Ao questionar a centralidade das relações heterossexuais, questiona-se não apenas as normas sexuais, mas também as estruturas sociais que organizam o gênero, a família e a reprodução e como são postas como um mecanismo de controle (Rich 1980). Nesse caso, a lesbianidade é capaz de desestabilizar as categorias produzidas pelo pensamento heterossexual, questionando os pressupostos que sustentam a divisão binária dos sexos e a subordinação feminina.

No entanto, delimitar a identidade lésbica exclusivamente como a recusa da normativa heterossexual implica em evidenciar o sistema binário que categoriza sexo-gênero. Nesse sentido, a identidade é vista enquanto um núcleo de coerência movido pela sexualidade como motor de inserção social, que, em vez de desestabilizar, reforça a lógica normativa que estrutura a sexualidade (Navarro, 2000). Determinar, então, a identidade lésbica através da categoria binária exige não apenas a identificação do discurso binário, mas a problemática da epistemologia no pensamento feminista.

Ainda nessa perspectiva, Navarro (2000) dialoga com Teresa de Lauretis em sua escrita “Tecnologias de Gênero” ao evidenciar a instituição da heterossexualidade obrigatória e sua denominação de heterossexismo. O heterossexismo, nesse caso, emerge como uma categoria que fundamenta o binário como base de elaboração do gênero, marginalizando e invisibilizando outras formas de sexualidade que não se sustentam na categoria de gênero e sexualidade. Para de Lauretis, o heterossexismo então permite recolocar em evidência o potencial epistemológico radical do feminismo no interior daquilo que denomina “a casa do senhor”, expressão que

remete aos sistemas de poder e significação responsáveis por produzir e legitimar as normas de gênero e sexualidade.

Nessa perspectiva, é evidente destacar a reprodução da normativa de gênero por mulheres lésbicas em sua existência e relações afetivas. Para Navarro (2020), a reprodução de papéis se compara a um efeito espelho, “mise en abîme”, que ocorre de modo simbólico na medida em que é colocado em encontro do que se denomina como feminino na categoria heterossexista. Sua análise surge como provocação no determinismo estabelecido na definição da lesbianidade que, ao invés de romper a normativa, também categoriza com ditos e não ditos o que seria ‘a lésbica’.

Além disso, em *Problemas de Gênero* (2003), Judith Butler compreende gênero e sexualidade não como essências naturais, mas como construções sociais produzidas por práticas reiteradas que regulam modos de existência considerados legítimos. Essa perspectiva permite analisar identidades híbridas e situadas, como as experiências de mulheres lésbicas que desafiam categorias fixas de gênero e sexualidade. Compreender a vivência lésbica exige identificar os discursos que a atravessam, e evidenciam processos de subjetivação, construção identitária e seus impactos nas percepções, afetos, experiências cotidianas e sentidos de sentido de vida.

A relevância deste estudo se ancora na necessidade de aprofundar a compreensão do sentido de vida em contextos historicamente atravessados por desigualdades sociais, culturais e de gênero, particularmente no caso de mulheres lésbicas. Investigar como essas mulheres constroem significados para suas vidas possibilita compreender as dimensões subjetivas, relacionais e sociais que permeiam suas trajetórias, ampliando o conhecimento sobre os processos de pertencimento, reconhecimento, resistência e construção identitária em contextos marcados pelo estigma e pela exclusão.

Além de contribuir para o avanço da produção científica sobre lesbianidades, este estudo busca compreender os fatores que favorecem ou dificultam a construção de sentidos de vida nessa população permite ampliar o debate sobre saúde, bem-estar e direitos humanos, evidenciando que experiências de reconhecimento, pertencimento e legitimidade social constituem elementos centrais para a promoção da qualidade de vida.

## **Metodologia**

A pesquisa de natureza aplicada é de caráter descritivo-explicativo, pois visa explicar como os fenômenos ocorrem, estabelecer correlações e indicar os fatores que contribuem para promoção do constructo. O estudo segue a abordagem qualitativa, que propõe a medição dos fenômenos e comportamentos e permite a extrapolação dos dados.

### **Participantes**

A amostra foi composta por 93 participantes com idades entre 14 e 56 anos ( $M = 21,40$ ;  $DP = 5,71$ ), com predominância de jovens entre 18 e 24 anos. Esse perfil etário sugere maior adesão de participantes no início da vida adulta, possivelmente mais engajadas em redes digitais e espaços de mobilização online, estratégia central de recrutamento do estudo. A amostra foi majoritariamente composta por mulheres lésbicas cis (63,4%), seguidas por bissexuais/pansexuais cis (21,5%), heterossexuais cis (12,9%) e mulheres trans lésbicas (2,2%).

Quanto ao perfil sociodemográfico, prevaleceram participantes brancas (63,4%), pardas (20,4%) e pretas (15,1%), com uma participante indígena (1,1%). Observou-se maior concentração no Nordeste (16,1%), Sudeste (16,1%) e Centro-Oeste (15,1%), embora 40,9% não tenham informado a região devido a falha técnica na coleta. Em relação à renda mensal, predominou a faixa entre R\$ 3.300 e R\$ 8.000 (29,0%) e entre R\$ 8.000 e R\$ 24.000 (28,0%), com 17,2% abaixo de um salário mínimo e 7,5% acima de R\$ 24.000, sendo três participantes com renda superior a R\$ 50.000.

### **Instrumentos**

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário eletrônico disponibilizado por meio de um link de acesso, contendo o questionário sociodemográfico para caracterização das participantes e o instrumento da pesquisa contendo uma questão aberta sobre sentido de vida: “O que faz a sua vida ter sentido para você?”. As participantes puderam responder à questão em formato de texto ou áudio, possibilitando uma expressão mais livre de suas percepções e experiências.

### **Procedimentos**

Como estratégia metodológica para alcançar as vozes dissidentes de mulheres lésbicas, a pesquisa foi divulgada por meio de redes sociais, sendo elas Instagram, Tik Tok e Twitter,

utilizando materiais com linguagem acessível e estética planejada para dialogar com o público LGBTQIA+. As publicações foram elaboradas com atenção à identidade visual e textual, priorizando elementos atrativos e alinhados às dinâmicas dessas plataformas, incluindo o uso de músicas, hashtags (como “LGBT”, “lesbianidade” e “lésbicas”) e conteúdos que favorecessem uma mobilização mais horizontal e engajada.

Nesse contexto, destaca-se o uso da canção “*Femininomenon*”, de Chappell Roan, incorporada aos vídeos e materiais gráficos. A escolha se fundamenta na relevância recente da artista entre jovens LGBTQIA+, especialmente mulheres lésbicas e bissexuais, bem como na afinidade temática de sua produção com questões como lesbianidade, feminilidade dissidente e crítica à heterossexualidade compulsória, o que contribuiu para maior identificação com o público-alvo.

Além disso, visando ampliar o alcance da pesquisa, foi realizada a aproximação com influenciadoras que atuam junto ao público lésbico e LGBTQIA+. Para isso, procedeu-se ao mapeamento de perfis, grupos e interações em que uma influenciadora lésbica estava inserida. A partir desse mapeamento, estabeleceu-se contato com outra coordenadora vinculada ao clube, cujo perfil, apesar de possuir menor número de seguidores, demonstrou-se estratégico para a divulgação. A influenciadora aderiu à proposta e compartilhou o formulário em seus stories, o que resultou em aumento expressivo no número de respostas, evidenciado pelo retorno significativo obtido em menos de 24 horas após a divulgação.

### **Análise dos dados**

Para realizar a análise do conteúdo qualitativo foi utilizado o software Requalify.ai, que utiliza Large Language Models (LLMs) para analisar o discurso de cada participante acerca da pergunta de sentido de vida: “O que faz a sua vida ter sentido para você?”.

### **Resultados**

A nuvem de palavras gerada a partir das respostas das participantes reforça a centralidade das dimensões afetivas e relacionais na construção de sentidos sobre bem-estar e projeto de vida entre mulheres lésbicas. Termos como “amor”, “amar”, “afetos”, “amada”, “namorada” e “relações” apareceram com grande frequência, indicando que os vínculos emocionais e amorosos ocupam lugar de destaque em suas percepções, sendo associados à felicidade, à segurança, ao pertencimento e à realização pessoal. A presença da expressão “ser amada” sugere ainda a importância do reconhecimento afetivo e da reciprocidade nas relações,

aspectos que contribuem para a construção de sentidos positivos sobre si e sobre a própria trajetória de vida.

A presença de palavras como “família”, “avó” e “casa” evidencia a importância das relações familiares e do sentimento de pertencimento, revelando que o ambiente familiar é compreendido como espaço de acolhimento, memória afetiva e estabilidade emocional. Considerando as especificidades vividas por mulheres lésbicas em uma sociedade ainda marcada pela heteronormatividade, esses elementos ganham ainda mais relevância, uma vez que o apoio familiar pode representar proteção, validação identitária e fortalecimento subjetivo.

Além disso, termos como “sonhos”, “futuro”, “oportunidade” e “possibilidade” apontam para uma dimensão prospectiva relacionada à construção de projetos de vida e à busca por realização pessoal. As participantes associam felicidade não apenas ao presente, mas também às expectativas de construir trajetórias mais seguras, autênticas e socialmente reconhecidas.

Palavras como “viajar”, “experiências”, “momentos”, “calma” e “arte” revelam a valorização de vivências significativas, da tranquilidade emocional e da ampliação de repertórios pessoais e subjetivos. A arte aparece como espaço de expressão, identificação e elaboração subjetiva, enquanto viajar e viver novas experiências são compreendidos como possibilidades de liberdade, autonomia e expansão de horizontes. Além disso, a presença da palavra “Deus” sugere que a espiritualidade também pode constituir uma importante fonte de significado para algumas participantes, funcionando como recurso de esperança, conforto emocional e orientação diante dos desafios da vida.

De modo geral, a nuvem de palavras confirma que o sentido de vida, para essas mulheres, é percebido de forma multidimensional, envolvendo afetos, relações interpessoais, pertencimento familiar, reconhecimento amoroso, construção de autonomia e a possibilidade de projetar um futuro em que possam existir com maior liberdade e legitimidade. Nesse contexto, a felicidade emerge como uma experiência relacional e subjetiva, construída a partir da articulação entre vínculos significativos, desenvolvimento pessoal e perspectivas de realização ao longo da vida.



**Figura 1. Nuvem de palavras representativa dos significados atribuídos pelas participantes**

A rede de palavras evidencia que as relações interpessoais ocupam papel central na construção do sentido de vida e da percepção de felicidade das participantes. No âmbito das relações familiares, observou-se que a família foi apontada como principal fonte de apoio emocional, segurança e acolhimento, sendo descrita como uma base importante para a manutenção da estabilidade afetiva e para o fortalecimento das conexões interpessoais.

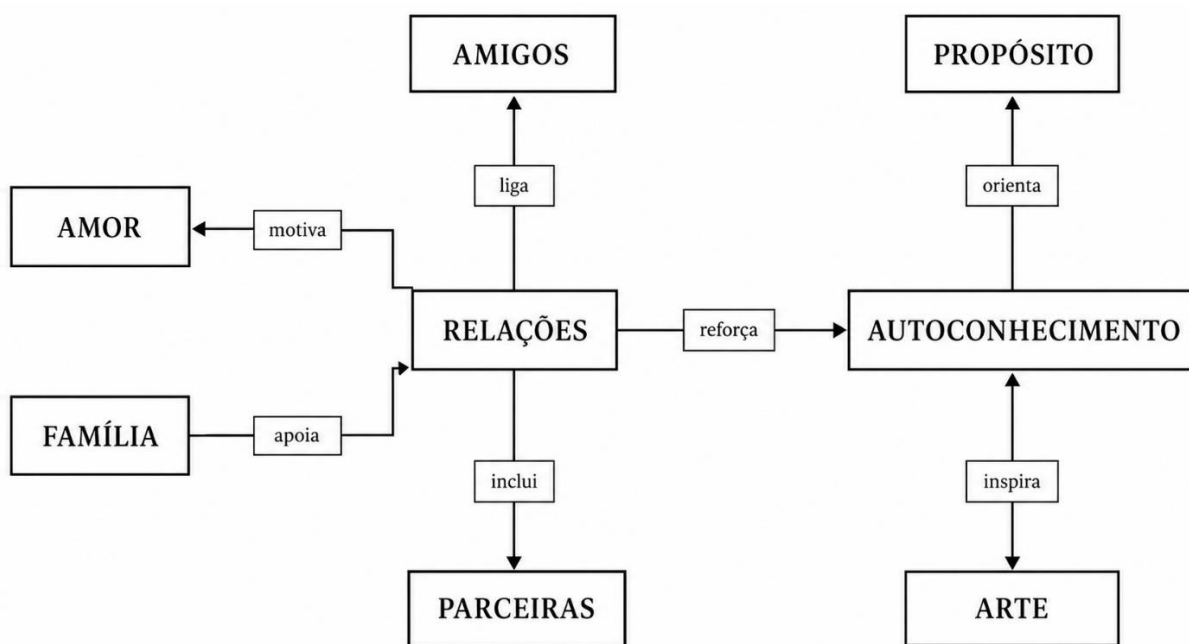
Da mesma forma, as relações afetivas estabelecidas com amigos apareceram como elementos significativos na rede de suporte social. As participantes relataram que as amigas contribuem para o compartilhamento de experiências, momentos de felicidade e fortalecimento dos vínculos emocionais, funcionando como um espaço de troca, pertencimento e apoio mútuo.

Nas relações amorosas, as parceiras foram identificadas como peças-chave na vivência do afeto e na construção de relações de apoio. O amor foi descrito como um sentimento orientador, capaz de atribuir sentido às experiências interpessoais e de motivar a permanência e o investimento nos vínculos estabelecidos.

Em relação ao autoconhecimento, a rede demonstra que ele aparece como um elemento orientador na busca por um propósito de vida. As participantes associaram o processo de conhecer a si mesmos à capacidade de definir objetivos, compreender desejos e direcionar escolhas pessoais e profissionais. Além do propósito que move o autoconhecimento, foi percebido também como um fator que reforça as relações interpessoais, uma vez que favorece vínculos mais conscientes, saudáveis e autênticos.

A arte surgiu como um importante elemento inspirador no processo de autoconhecimento. As experiências artísticas foram associadas ao enriquecimento da vivência pessoal, à ampliação da sensibilidade e à reflexão sobre si, funcionando como uma via de expressão e compreensão subjetiva. Dessa forma, a arte não apenas contribui para o desenvolvimento individual, mas também fortalece a construção de sentidos sobre a própria trajetória de vida.

De modo geral, a configuração da rede de palavras sugere que o sentido de vida das participantes é construído a partir da articulação entre pertencimento afetivo, desenvolvimento pessoal e projeção de futuro. A centralidade de termos como *pessoas, sonhos, feliz e relações* indica que a felicidade é compreendida menos como uma condição individual e mais como uma experiência relacional, produzida no encontro com outras pessoas e sustentada por vínculos significativos.



**Figura 2. Rede de palavras ilustrativa das relações de sentido de vida entre categorias emergentes**

### Discussão

Os achados evidenciam que o sentido de vida em mulheres lésbicas está diretamente relacionado às experiências de pertencimento e aceitação social. Conforme aponta Rodgers (2022), a identidade lésbica contemporânea tende a se organizar também em torno de redes de amizade, práticas de cuidado e estratégias de resistência, o que explicita como as trocas e os vínculos relacionais influenciam diretamente na construção do propósito de vida. Nesse sentido,

pode-se identificar a noção de pertencimento como um fator intrinsecamente ligado a experiência simbólica do que seria a lesbianidade, uma vez que, um fator de marginalização, ou seja, a impossibilidade de ocupação em determinados espaços, seja um fator que pode levar ao senso de pertencimento, compartilhamento e vivência para a lésbica.

Sobre isso, ao abordar as relações afetivas, torna-se necessário considerar as diferentes formas de se relacionar e os distintos impactos dessas experiências na vivência de mulheres lésbicas. No que se refere às relações amorosas, os achados evidenciam que a vivência do afeto contribui para a construção de relações de apoio, atribuindo significado às experiências interpessoais e favorecendo a permanência e o investimento nos vínculos estabelecidos. Observa-se que os discursos de compartilhamento de afetos, seguidos de “namorada” e “amor” emergem como um fator de sentido para as participantes, sendo um sentimento que orienta, apoia e dá sentido às relações interpessoais (Navarro, 2000).

No entanto, ainda que o discurso afetivo vincule relacionamentos amorosos como fator que dá sentido, é preciso também pontuar a forma em que a identidade lésbica se constrói voltada para a formação de afetos e a necessidade de se constituir a partir de uma normativa e idealização de parceria amorosa como ideal de completude (Navarro, 2000). Ao analisar os diferentes discursos das participantes, pode-se notar a expectativa da constituição de uma família com um fator de amor romântico, o que leva a ideia de uma fusão, os limites de individualidade e parceria tornam-se menos delimitados, sendo uma tendência a organizar a própria experiência subjetiva a partir da relação amorosa. Dessa forma, a lésbica, passa a viver não sua identidade e individualidade, mas o todo que a cerca em seu campo afetivo.

Ademais, os discursos relacionados à família também emergem como um marcador significativo na construção do sentido de vida, especialmente diante das experiências de aceitação, rejeição e reconhecimento da identidade lésbica. Nesse sentido, é preciso compreender a família como instituição que rege as normativas sociais, as quais mulheres lésbicas são, em sua maioria, impossibilitadas de participar e invisibilizadas por romperem a construção do ser mulher (Beauvoir, 1949), com submissão ao homem e pela construção da fertilidade (Rich, 1980). Ao ser apresentada como um fator que apoia o sentido de vida, questiona-se o impacto das relações estruturais na constituição e formação da mulher lésbica, a partir do momento que a família, em sua maioria se torna o ciclo de vivência e formação do indivíduo.

Para além dessa perspectiva, os discursos trabalhados apontam um vínculo familiar demarcado por acolhimento e afeto, que puderam demonstrar a aceitabilidade por parte da

família e o pertencimento existente pelas participantes. É importante ressaltar que esses achados demarcam o acesso de grupos específicos, sendo as participantes majoritariamente mulheres de classe média, brancas e jovens, dessa forma, a dinâmica relacional e as diferentes estruturas familiares constituem uma forma simbólica da família. Assim, compreende-se a importância do papel familiar na formação de uma vida que tenha propósito e sentido, sendo demarcada pela sensação de vínculos e relações positivas.

### **Conclusão**

O presente trabalho teve como objetivo analisar os sentidos de vida construídos por mulheres lésbicas, considerando os atravessamentos da identidade lésbica, os processos de reconhecimento e as construções sociais que definem e delimitam as possibilidades de existência dessas mulheres. De modo geral, os resultados indicam que o sentido de vida é profundamente influenciado por fatores sociais, afetivos e relacionais, que podem atuar tanto como fontes de apoio e fortalecimento quanto como mecanismos de vulnerabilização decorrentes das normativas que regulam a sexualidade e as formas legítimas de existir.

Nesse contexto, os resultados dialogam com as contribuições de Viktor Frankl ao evidenciar que o sentido de vida é construído na relação entre a pessoa e as possibilidades concretas de sua existência. Da mesma forma, corroboram as discussões de Judith Butler em sua obra *“Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade”* e Teresa de Lauretis em *“Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura”* ao demonstrar que as experiências de mulheres lésbicas são atravessadas por normas sociais e culturais que regulam o reconhecimento, a inteligibilidade e as possibilidades de existência dos sujeitos.

Os discursos produzidos pelas participantes evidenciam a centralidade da construção de uma vida marcada por segurança, afeto e pertencimento. Nesse contexto, destacam-se a importância dos vínculos familiares e amorosos, dos processos de autoaceitação e da formação de redes de apoio capazes de promover acolhimento, reconhecimento e validação de suas experiências. Tais elementos contribuem para a construção de projetos de vida percebidos como possíveis, desejáveis e coerentes com suas identidades.

Os resultados também demonstram que a construção do sentido de vida não ocorre de forma isolada ou exclusivamente individual, mas está intimamente relacionada às possibilidades de reconhecimento social. A presença de relações afetivas significativas e de

espaços que possibilitem a expressão autêntica da sexualidade favorece a produção de bem-estar, o fortalecimento subjetivo e a elaboração de perspectivas positivas de futuro. Em contrapartida, experiências de rejeição, invisibilização e não reconhecimento podem impactar profundamente a forma como essas mulheres percebem a si mesmas, suas possibilidades de realização e os sentidos atribuídos às próprias trajetórias.

Dessa forma, pensar o sentido de vida de mulheres lésbicas implica reconhecer que suas experiências são atravessadas simultaneamente por dimensões subjetivas, relacionais, sociais e políticas. Identidade, pertencimento e reconhecimento constituem processos inseparáveis na construção de sentidos sobre a própria existência. Compreender os significados atribuídos à vida por mulheres lésbicas requer, portanto, considerar que saúde, bem-estar e sentido de vida não se restringem ao âmbito individual, mas são produzidos em constante interação com contextos sociais que podem tanto legitimar quanto restringir suas possibilidades de existir.

### Referências Bibliográficas

- Beauvoir, S. de. (2012). *O segundo sexo*. Nova Fronteira. (Obra original publicada em 1949).
- Butler, J. (2022). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade* (22. ed.). Civilização Brasileira. (Obra original publicada em 1990).
- Butler, J., & Kern, M. L. (2016). The PERMA-profiler: A brief multidimensional measure of flourishing. *International Journal of Wellbeing*, 6(3), 1–48. <https://doi.org/10.5502/ijw.v6i3.526>
- Frankl, V. E. (2011). *Em busca de sentido* (11. ed.). Vozes. (Obra original publicada em 1946).
- Galinha, I., & Ribeiro, J. P. (2005). História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 6(2), 203–214.
- Haim-Litevsky, I., Komemi, O., & Lipskaya-Velikovsky, L. (2023). Meaning in life, subjective well-being, and participation: The mediating role of belongingness. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), Article 4102. <https://doi.org/10.3390/ijerph20054121>
- Hutz, C. S., Nunes, C. H., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wiczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 395–411.
- Keyes, C. L. M. (2002). The mental health continuum: From languishing to flourishing in life. *Journal of Health and Social Behavior*, 43(2), 207–222.
- Lauretis, T. de. (1994). Tecnologias de gênero. In H. B. de Hollanda (Org.), *Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura* (pp. 206–242). Rocco.
- Lewis, N. A., & Hill, P. L. (2021). Purpose in life and mental health across adulthood. *Journal of Adult Development*, 28(2), 73–81. <https://doi.org/10.1007/s10804-020-09362-4>

- Lyons, A., Alba, B., & Pepping, C. A. (2022). Discrimination, social support, and mental health among older lesbian women and gay men: Recent versus lifetime experiences. *Ageing & Society*, 42(12), 2661–2681. <https://doi.org/10.1017/S0144686X21000363>
- Mantovani, J. P., & Vasconcelos, N. (2023). Mulheres pretas e lésbicas: Repensando a saúde mental. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 31(1), 87–94. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v31n1p87-94>
- Meyer, I. H. (2003). Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. *Psychological Bulletin*, 129(5), 674–697. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.5.674>
- Navarro-Swain, T. (2000). *O que é lesbianismo*. Brasiliense.
- Paveltchuk, F. de O., Borsa, J. C., & Damásio, B. F. (2020). Indicadores de bem-estar subjetivo e saúde mental em mulheres de diferentes orientações sexuais. *Psico*, 50(3), e31616. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.3.31616>
- Plath, S. (2014). *A redoma de vidro* (C. F. de Abreu, Trad.). Biblioteca Azul. (Obra original publicada em 1963)
- Rich, A. (2010). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Bagoas – Estudos Gays: Gêneros e Sexualidades*, 4(5), 17–44.
- Rodgers, K. (2022). Rethinking lesbian identity in the 21st century: Fluidity, multiplicity, and belonging. *Journal of Lesbian Studies*, 26(4), 423–438. <https://doi.org/10.1080/10894160.2022.2052198>
- Ro Ro, A. (1979). *Mim e a mais ninguém* [Canção]. Em *Angela Ro Ro*. PolyGram.
- Seligman, M. E. P. (2012). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being*. Simon & Schuster.
- Silva, A. B. O. (2024). *Patriarcado e capitalismo: Padrões de gênero socialmente impostos à mulher: Um recorte sobre a lesbianidade, lesbofobia e lesbocídio no Brasil* [Monografia de graduação, Universidade Federal de Ouro Preto].

[https://monografias.ufop.br/bitstream/3540.0/6688/5/MONOGRAFIA\\_PatriarcadoCapitalismoPadro%CC%83es.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/3540.0/6688/5/MONOGRAFIA_PatriarcadoCapitalismoPadro%CC%83es.pdf)

- Silveira, A. P., Cerqueira-Santos, E., & Lira, A. N. de. (2022). Outness profiles and mental health in Brazilian lesbian women: A cluster analysis. *Sexuality Research and Social Policy*, 19(4), 1468–1479. <https://doi.org/10.1007/s13178-021-00663-x>
- Steger, M. F. (2009). Meaning in life. In S. J. Lopez (Ed.), *The encyclopedia of positive psychology* (pp. 605–610). Wiley-Blackwell.
- UNFPA. (2024). *Panorama sobre saúde, diversidade e direitos da população LGBTQIA+ no Brasil*. Fundo de População das Nações Unidas. <https://brazil.unfpa.org>
- Wittig, M. (1992). Não se nasce mulher. In *The straight mind and other essays* (pp. 9–20). Beacon Press.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7546663/mod\\_resource/content/1/n%C3%A3o%20se%20nasce%20mulher.wittig.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7546663/mod_resource/content/1/n%C3%A3o%20se%20nasce%20mulher.wittig.pdf)
- Zanini, D., Fernandes, I., & Pais-Ribeiro, J. L. (2021). Psicologia positiva e saúde: Desenvolvimento e intervenções. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 22(1), 3–7. <https://scielo.pt/pdf/psd/v22n1/1645-0086-psd-22-01-3.pdf>